

AS CONDIÇÕES DA PRODUÇÃO DA LEITURA DO SUJEITO-LEITOR NO OLHAR DE FILMES: ESCRITORES DA LIBERDADE, O LEITOR, TREM NOTURNO PARA LISBOA E O VELHO QUE LIA ROMANCES DE AMOR¹

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. “É tempo de travessia: e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.” Fernando Pessoa.

Maria Lúcia Loureiro Paulista
PG-UEMS

RESUMO: A leitura é uma exigência das sociedades modernas, um instrumento de exercício da cidadania e exige muito mais que o conhecimento do código linguístico, ou significados do passado vivido, é compreensão do processo de construção de conhecimento. A leitura é um exercício que promove um dialogo interno que permite o aprendizado, o crescimento o amadurecimento. Uma das habilidades mais importantes e fundamentais do ser humano. A leitura é linguagem, é história e psicanálise. A leitura vai muito além de uma decodificação de palavras, é saber o que o texto diz e o que ele não diz. Leitura é compreensão. Como a leitura e vista pelos personagens? Quais as condições para a produção da leitura para o sujeito- leitor – personagens nos filmes que escolhemos para observar neste estudo?

Palavras chave: Discurso. Filmes. Leitura. Sujeito- Leitor.

Introdução

Este artigo tem a pretensão de fazer uma breve reflexão sobre as condições de produção da leitura pelo sujeito- leitor. Vamos abordar alguns filmes, como: Escritores da Liberdade, O Leitor, Trem da Meia Noite para Lisboa, Um Velho que Lia Romances de Amor. Em cada sujeito veremos que o contexto histórico, linguístico e social que se desenvolve em cada história tem um tipo de transformação, e ou produção muitas vezes além do esperado. Desperta para a escolha de outros caminhos que se abre através da

¹ Este texto é um trabalho da disciplina de Análise do Discurso – Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues - no Mestrado em Letras da UEMS – Campo Grande-MS.

leitura. A leitura é uma exigência das sociedades modernas, um instrumento de exercício da cidadania e exige muito mais que o conhecimento do código linguístico, é compreensão do processo de construção de conhecimento. Em **Escritores da Liberdade**, veremos a transformação da realidade social, emocional, e histórica de um grupo de adolescentes que ao se confrontar com uma professora novata tiveram uma desafiante mudança de vida. E em **O Leitor**, uma suposta tórrida história de amor e sexo vivida por um adolescente de 15 anos e uma mulher de 36, que faziam uma troca, amor só depois da leitura. Em o **Trem da Meia Noite para Lisboa**, um velho e solitário professor, abandona tudo e pega um trem com uma passagem encontrada dentro de um livro que ele acha quando salva uma moça que tem um casaco vermelho que ia se jogar de uma ponte. E finalmente, em **Um Velho que Lia Romances de Amor**, veremos um homem viúvo, que para suportar a dor da solidão começa a ler romances de amor e se encanta com histórias de amor nos confins da floresta amazônica.

A filmografia como fonte de conhecimento

Considerada a 7ª arte, o cinema é um artefato cultural criado por determinadas culturas como fonte de entretenimento popular, destinado a educar e formar opiniões costuma observar a vida cotidiana com suas diferenças e influencias, e traz uma reflexão acerca de diferentes temas. É a imagem animada que confere seu poder de comunicação universal, transferindo o concreto para o visível, do imediato, estimula todos os sentidos como o visual, o sensorial, os sons, as cores, as músicas, as tecnologias, e sua linguagem que dada a grande diversidade de línguas existentes, possui a ferramenta da dublagem ou legendas que traduzem o dialogo noutras línguas, que se tornaram mundialmente conhecidos. A partir deles podemos saber mais dos momentos da história, as diversas sociedades existentes, os costumes, os valores e fazer uma reflexão de temas como o preconceito, o analfabetismo, a guerra, o sexo, o amor, a política e a origem do mundo...Que porventura são alguns temas de nosso estudo para os filmes escolhidos.

Sobre o Filme: Escritores da Liberdade

Escritores da liberdade é um filme classificado como gênero Drama. O filme é baseado em fatos reais, estrelados pela atriz Hillary Swank que vive a personagem da professora “Erin Gruwel”, senhorita G, conforme os alunos a chamam. A história se passa por volta de 1992, onde a cidade de Los Angeles vive uma verdadeira guerra nos seus bairros por Ganges que são movidos por tensões raciais. Erin que entra como novata em uma instituição de ensino a fim de lecionar para uma turma de adolescente de 14 a 15 anos considerados “problemas” enfrenta o desafio da educação em um contexto social problemático, violento, cujos atores sociais são alunos com histórico de violência, rejeição, drogas e em sua maioria integrantes de Ganges.

Após varias tentativas frustradas de relacionamento com a turma resolve mudar sua didática de ensino. Doa para cada aluno um caderno, no qual será para eles escreverem o que quiserem de suas vidas. A ação inovadora da professora despertou a motivação dos alunos para expressar seus sentimentos, pensar, ler, escrever, e mudar e a se sentirem valorizados. O ponto chave de toda história foi um projeto de leitura de O diário de Anne Frank, que conta a história de uma adolescente judia de 13 anos que viveu algum tempo escondidas em Amsterdã durante a ocupação nazista nos Países Baixos, em seu diário Anne conta a vida do grupo de pessoas que viviam escondidos com ela. A sugestão era que cada um escreve os seus relatos, e fizessem comparações com sua própria vida seus problemas, sonhos, experiências, magoas, angustias no diário. Todos leem os livros e registram o que sentem no diário. O filme traz uma representação psico-social, cultural que ainda hoje atingem as escolas contemporâneas, a percepção da professora contribuiu no desenvolvimento, na aprendizagem e fez com que se sentissem valorizados, e a leitura funcionou como papel relevante na formação intelecto social de cada aluno.

A linguística é uma ciência que estuda os fenômenos naturais que acontecem na linguagem verbal humana. Segundo Freitas, para se conseguir um conhecimento assistemático da estrutura linguística cada vez melhor, a leitura deve estar integrada a escrita, através da prática da análise linguística. Neste caso o enunciador exerce um papel específico e fundamental na construção de sentido, utilizando a linguagem de uma forma

peçoal, criando e transgredindo códigos genéricos e dando início ao processo de enunciação que ao se desenvolver esforça-se para construir progressivamente o seu próprio dispositivo de fala. Desse modo a cenografia é a fonte de discurso (MENGANEAU, 2001, p87).

Conforme Geraldi (1997), todo sujeito está inserido num contexto social e historicamente situado, e em o **Escritores da Liberdade** a realidade vivida nos EUA, da segregação e exclusão racial que se inicia dentro de casa e se confronta na escola. A professora percebeu que o projeto pedagógico que estava sendo proposto na instituição, não atendia as expectativas daqueles adolescentes, estavam longe da realidade que se encontravam, então elaborou uma estratégia para que a identificação e o reconhecimento das palavras pelos alunos tivessem sentido e gerasse a produção de conhecimento.

Em Possenti (2005), vemos que considera autor aquele capaz de expor sua singularidade no discurso extrapolando os aspectos formais e as regras que condicionam o texto. Assim, a autora estaria onde esta a explosão do sujeito; isto é, onde ele exprime as suas marcas. Erin, foi a desencadeadora de fazer a interação efetiva da linguagem trazendo aqueles alunos se tornarem sujeitos do discurso intermediando os processos de leitura e produção dos diários e conseqüentemente a análise linguística.

Althusser diz que um sujeito assujeitado, dominado, pelos aparelhos do estado, é um sujeito passivo, sem liberdade. Erin, não deixou assujeitar-se pelo sistema institucional, enfrentou e fez com que seus alunos não apenas lessem, mas que escrevessem suas próprias histórias.

Sobre o filme: O Leitor

Lentes cinematográficas retratam uma série de fatos que aconteceram em Berlim, Alemanha sobre o envolvimento de uma mulher de 36 anos, Hanna Schmitz. que ganhava a vida como guarda de transportes públicos(bondinhos), e um jovem de 15 anos Michel Berg. Michel um dia na volta do caminho da escola passa muito mal e Hanna o socorre e o ajuda a ir para casa. Depois de passar por algumas semanas de repouso para se curar da

doença resolve ir agradecer a mulher generosa que lhe ajudou no dia em que passou mal sozinho nas ruas da fria Berlim. A partir daí ele começa a lhe fazer visitas e acaba seduzido por aquela mulher. Ela era mais velha, mas não era a única diferença entre eles. Existiam abismos econômicos, culturais e familiares que não foram impedimentos para que se aproximassem. No início parece ser mais um filme romântico, por apresentar cenas tórridas de sexo, mas logo retrata conteúdos linguísticos e literários. Hanna descobre outro prazer além do sexo: a leitura. Ele adolescente, encantado com a descoberta dos prazeres sexuais como é natural da sua idade, não questiona quando ela diz que só depois que ler para ela farão sexo. Uma troca justa, pois Hanna agora poderá desfrutar de um mundo do conhecimento onde sua imaginação vai permitir conhecer novos lugares, conflitos, risos enquanto que Michel se deliciava com os prazeres sexuais. Tudo ia bem até ela ser promovida para o escritório. Desesperada por não saber ler e orgulhosa demais para admitir, fugiu e deixou Michel sem explicações. Passados alguns anos Michel estudante de Direito participou de um tribunal que tinha um julgamento de crimes nazistas cometidos nos campos de concentração em Auschwitz e lá estava Hanna, no banco dos réus e por ter vergonha de falar que não sabe ler e escrever se incrimina e é condenada pelos crimes a ela atribuídos. A história da uma pincelada e conta que os campos de concentração não foi mera ficção e mostra uma Alemanha destruída moral, ética e politicamente após a segunda guerra mundial. Fala do analfabetismo uma realidade cruel ainda hoje no século XXI.

Enunciados

- Lê-me em voz alta!
- Lê tu mesma, eu trago-tos.
- Tens uma voz tão bonita, miúdo, gosto mais de te ouvir ler do que ser eu própria a ler.

Mas quando cheguei no dia seguinte e quis beijá-la, desviou a cara.

- Primeiro, tens que ler em voz alta.

Sobre o filme: Trem da Meia Noite para Lisboa

Um filme baseado no livro de Pascal Mercier, pseudônimo do professor suíço de Filosofia, Peter Bieiri, **Trem da Meia Noite para Lisboa** trata-se de uma jornada de investigação e autoconhecimento de Raimund Gregorius (Jeremy Irons), um velho e solitário professor de línguas antigas na em Berna, Capital da Suíça que um dia a caminho da universidade para mais uma tediosa aula, por um impulso impede uma moça que estava prestes a se jogar de uma ponte. E ela o acompanha até a sua sala de aula, mas antes que a aula terminasse ela foge deixando o seu casaco vermelho pendurado. O professor tenta descobrir alguma pista da moça olhando seu casaco e acha um livro de capa preta do médico português Amadeu Inácio de Almeida Prado: O Ourives da Palavra, e dentro do livro tinha uma passagem para a meia-noite para Lisboa, Portugal. Ele então começa a ler este livro e vê-se totalmente envolvido em uma busca de verdades escondidas. Uma descoberta através da leitura. Raimund vai para Lisboa e começa a investigar a vida de Amadeu, ele quer saber quem foi aquele homem que mexeu tanto com os seus sentimentos. Ao buscar o passado de Amadeu o protagonista descobre uma história de amor, paixão, conflitos familiares, traições, disputas e agitações políticas. Amadeu morto a mais de 30 anos virou médico por causa de seu pai e combateu a ditadura de seu país assolado pela ditadura de Salazar. Um processo histórico do fim da ditadura. Ao acumular o papel de leitor apaixonado o professor projeta na tela as experiências da descoberta que a leitura dentro da leitura oferece nesta obra.

Enunciados

No livro, Um ourives das palavras, e Amadeu Inácio de Almeida Prado.

- Quando você se vai, deixa algo de si mesmo para trás. E ali ficaremos mesmo quando tivermos ido embora. E há coisas nossas que só podemos reencontrar se

voltarmos. Nós viajamos em direção a nós mesmos quando voltamos a esses lugares.

-Não, é que estou lendo este livro e queria encontrar o autor, pois o que ele escreve me toca profundamente.

-Haveria um mistério sob a superfície da atividade humana? Ou seriam as pessoas exatamente como se revelam através de suas ações explícitas?

-Será que tudo o que fazemos é pelo medo que temos da solidão?

Sobre o filme: Um Velho que Lia Romances de Amor

Um clássico da literatura latino-americana, obra do chileno Luís Sepúlveda, publicada em 1989, que homenageia a figura de Chico Mendes morto em uma ao defender a floresta e os direitos das tribos indígenas amazônicas. O filme se passa nos confins da floresta amazônica num lugar chamado El Idílio e narra a história de António José Bolívar Proaño, o protagonista deste filme que um certo dia começou a ler romances de amor que lhe levava duas vezes por ano o dentista Rubicundo Loachamín, que o ajudava a driblar passar as noites solitárias. Um homem simples, e profundo conhecedor da floresta amazônica, local onde aprendeu a sobreviver após a morte de sua esposa, durante vários anos de convívio com tribos Shuar o permitiu a ter um profundo conhecimento da floresta a mover-se, a caçar, a pescar, técnicas medicamentosas e, sobretudo a amar a natureza. O filme tem como pano de fundo a tragédia da devastação ambiental e nos faz refletir sobre o avanço insensato da civilização sobre a natureza. E com a leitura Bolívar se distrai da estupidez dos gringos e garimpeiros eu pensavam que dominavam a floresta. Desencadeia uma discussão literária no meio da selva com todos aqueles homens rudes iletrados, estimulando a imaginação e o resgate do passado.

Enunciados

- Tu lêes? - perguntou.
- Leio. Mas devagarinho - respondeu a mulher.
- E quais são os livros de que gostas mais?
- Os romances de amor - respondeu Josefina, acrescentando os mesmos gostos de Antonio José Bolívar.

Antonio José Bolívar sabia ler, mas não escrever.

Lia lentamente, juntando as sílabas, murmurando-as a meia voz como se as saboreasse, e quando tinha a palavra inteira dominava, repetia-a de uma só vez. Depois fazia o mesmo com a frase completa, e dessa maneira se apropriava dos sentimentos e ideias plasmados nas páginas. Quando havia uma passagem que lhe agradava especialmente, repeti-a muitas vezes, todas as que achasse necessárias para descobrir como a linguagem humana também podia ser bela.

Essa narrativa da formação do leitor no filme de **O Velho que Lia Romances de Amor**, evidencia aspectos criativos. Cria as cenas de maneira diferentes de ler e instala na relação entre o leitor e o texto. Conforme Souza, 1993, as representações históricas sobre a leitura pode ter como base relatos de aprendizagem. No caso de Bolívar o seu processo de aprendizagem foi longo e sistemático, ou seja, foi coautor dos textos que lia. A leitura dos textos envolve tanto o processo de produção quanto o de compreensão, sendo tomados, ambos, como processos de construção de sentido, segundo Geraldi, 1997. Daí vem sua pergunta: para que se lê? O que se lê? Bolívar lia de tudo, e começou com os romances de amor. e ainda se gastava para ler para aquela turma de homens rudes e iletrados.

Uma breve sobre a leitura na Análise do Discurso na visão de Eni Orlandi

Para Orlandi (1997), enquanto análise de discurso a leitura é uma forma de reducionismo, não vê a leitura do texto apenas pela decodificação, a apreensão de um sentido(informação)que já esta nele. Os sentidos que podem ser lidos, em um texto não estão necessariamente ali. Os sentidos de um texto passam pela relação dele com outros textos, ou seja, sabe ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz. A leitura e produzida em condições determinadas, ou seja, deve levar em conta um desses mecanismos de produção da leitura poder ser expressos na seguinte afirmação: toda leitura tem sua história. Portanto, a leitura não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições de modos de relação de trabalho ou sentidos, em uma palavra: de historicidade.

Considerações Finais

O discurso é uma prática social de produção de textos. Uma filosofia materialista que Poe em questão a prática das ciências humanas e a divisão do trabalho intelectual. A contribuição da analise do discurso nos coloca no estado de reflexão e sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite- nos ao menos sermos da paz de uma relação menos ingênua com a linguagem, segundo Orlandi, (1999, p. 09).

A análise do discurso é uma prática linguística no campo da comunicação que se aplica a entender qualquer tipo de texto. No trabalho exposto aqui estamos analisando as produções de sentido criadas pelo leitor dos filmes em questão.

O discurso é uma construção linguística atrelada ao contexto social onde o texto é desenvolvido. E a boa pratica discursiva que implica em compreender a linguagem e deve ser estudada dentro de suas ideologias e contexto político-social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. São Paulo, Martins Fontes, 1974.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**, 2 ed., São Paulo, Hucitec, 1981.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**, 4 ed., São Paulo, Martins Fontes, 1997.
—et alli. *Linguística, ensino da língua materna e formação de professores*, D.e.l.t.a.v.12, n.2., 1996.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Texto**. Campinas-SP: Pontes, 2001.

— **Discurso e Leitura**. São Paulo/ Cortez, Campinas/Ed. Da Unicamp, 1988.

— **Análise do Discurso**. Princípios e Procedimentos. Campinas-SP: Pontes, 1999.

Escritores da Liberdade, E.U.A., 2007, 122 minutos.

O Leitor, Alemanha, 2008, 124 minutos.

O trem noturno para Lisboa, Alemanha, 2013, 111 minutos.

O velho que lia romances de amor, 2001, 116 minutos.

[HTTP://www.uol.com.br/](http://www.uol.com.br/)

WWW.planocritico.com/critica-trem-da-meia-noite-para-lisboa

WWW.almedina.net/



EDIÇÃO 21 - MAIO DE 2023
ARTIGO RECEBIDO 30/05/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/06/2013

WWW.mundiverso.2011.files.wordpress.com

WWW.trabalhosfeitos.com

WWW.rocco.com.br/

WWW.wikipedia.org/